



GT 043. Memórias Indígenas e experiências de construções

biográficas

João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, May Waddington Telles Ribeiro (Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade/UFSB) - Coordenador/a, Pablo Antunha Barbosa (UFSB) - Debatedor/a, Pablo Quintero (UFRGS) - Debatedor/a, Rita de Cássia Melo Santos (UFPB) - Debatedor/a

O GT busca reunir pesquisas que apresentem dados e interpretações novas sobre a continuada e persistente presença e protagonismo da população autctone no Brasil no período colonial, no século XIX, na República e na atualidade. Partindo de reflexões teóricas dos campos da antropologia, sociologia, história e estudos literários, intentamos reunir biografias, trajetórias, histórias de vida, autobiografias, etnobiografias, dentre outras modalidades de narrativas biográficas, buscando dar conta das profundas intervenções que estas populações tiveram na constituição da história nacional bem como das modalidades de esquecimento e outrificação de que foram objeto. As mudanças sociais não serão tratadas apenas como fatos políticos e econômicos, mas como fenômenos sociais totais, envolvendo dimensões emocionais e afetivas, explorando aspectos contraditórios e ambíguos nas relações sociais, considerando também os contextos intersociais e buscando compreender o protagonismo e a agência permanentemente exercida pelos indígenas. O presente GT está relacionado ao desenvolvimento do projeto em rede "Os Brasis e suas Memórias: Os indígenas na formação do Brasil", coordenado por João Pacheco de Oliveira, que articula 22 universidades e que pretende através da elaboração de biografias sobre indígenas construir outras possibilidades de narrativas sobre a História do Brasil e a contemporaneidade dos povos indígenas.

Casamento e política interétnica no Alto Juruá / Acre

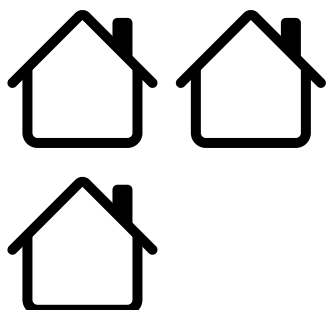
Autoria: José Antônio Vieira Pimenta

Esta comunicação discute um tipo de união matrimonial geralmente invisibilizado e provocador para o imaginário nacional brasileiro: o casamento interétnico entre uma mulher branca e um homem indígena. Baseia-se na análise de um caso ocorrido em meados dos anos 1960, no rio Amônia, na região acreana do Alto Juruá, na fronteira do Brasil com o Peru. Após apresentar brevemente a trajetória de dois grupos familiares, um branco e um indígena, que se instalaram no rio Amônia na década de 1940, apresento brevemente a biografia dos dois principais protagonistas desse casamento: a mulher branca e o homem indígena do povo Ashaninka. Busco salientar a singularidade desse matrimônio interétnico para o imaginário nacional brasileiro e para a etnologia indígena, discutir seus significados, tanto para os brancos da região, como para os Ashaninka, e, por fim, mostrar seus efeitos políticos para os índios do rio Amônia. Sustento que esse casamento interétnico tão peculiar é fundamental para entender o protagonismo e a visibilidade política que essa comunidade indígena adquiriu no campo do indigenismo nas últimas duas décadas.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

